

DIRECTOR-EDITOR

LUIZ MASCARENHAS

FERREIRA DA SILVA

ADMINISTRADOR GERENTE

Não se restituem originais, sejam ou não, publicados, e não se aceitam informações anônimas

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de Alportel n.º 27

ELEIÇÕES ADMINISTRATIVAS

E' hoje que se realiza este acto da nossa vida pública em todo o paiz.

Aos nossos concidadãos compete não serem indiferentes a este dever cívico, onde se realiza a base principal das suas relações para com a sociedade a que pertence.

E' na escolha dos dirigentes da vida local que está a chave principal dos nossos mais próximos e diretos interesses e é no enleamento da vida administrativa com o governo da nação que se travam as relações das conveniências e grandes interesses nacionais.

O abandono ou indiferença na escolha dos nossos representantes, seja na vida local, seja na vida colectiva, é imperdoável no cidadão que sabe o que lhe cumpre no seu convívio social.

A boa consciência, a razão, o interesse de toda a especie aconselha o não abandono da acção eleitoral.

Temos propugnado na nossa tribuna quanto seria conveniente isentar do interesse e das paixões partidárias da política a acção municipal, fazendo-se para isso uma boa escolha de cidadãos honestos e conscientes, com aptidão revelada, que se hajam manifestado alheios a esses agrupamentos partidários.

Isto é dito sem propósito de preconisar valimentos de qualquer especie, mesmo em individuos estranhos ao regiém ou de inclinações conservadoras.

Nada disto virámos neste ideal. Desejamos ver no geral as administrações municipais organizadas na autonomia local, estranha, absolutamente estranha,

Armazens geraes industriaes

Ocupou-se este jornal em seu editorial do precedente numero do prestimoso serviço dos Armazens Geraes Industriais; é com efeito, uma instituição de crédito público que lança nas industrias, a juro relativamente modesto, o melhor de 2.500 contos, quasi totalmente absorvidos na industria de conservas de peixe do Algarve; é pois uma instituição digna dos mais rascados elogios.

Lamentamos apenas a falta de oportunidade, e até de critério, que determinou a ultima resolução do Conselho de Administração da Caixa Geral de Depósitos.

Aprofundemos a questão:

A Caixa, em quanto teve por administrador o dr. Estevão de Vasconcelos, descontou aos depositantes de mercadorias os warrants emitidos sobre 50 % dos valores depositados e não pôz objecção alguma ao prazo dos warrants, que, segundo a lei, pode ser de 3 meses a 1 ano.

Tendo permitido que os depositantes levantassem os seus depositos mediante fiança edonea e pagasse os seus débitos depois do embarque ou enviasssem à Caixa os conhecimentos de embarque, para esta os negociar, desistiu ainda de receber os esperando pelo pagamento dos warrants até ao vencimento.

Faleceu este funcionário e logo o seu sucessor, elevou a taxa de juro para 6 %, e em volta dos serviços criou as maiores dificuldades.

Diz-se-há A Caixa não pode com os Armazens Geraes Industriais, e como não pode, cria dificuldades que a ela recorrem.

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 4 de novembro de 1917

nha, a qualquer sugestão de interesses que não fossem os do concelho administrado.

Mas temos de nos resignar na nossa aspiração e encarar o problema tal como ele se nos apresenta apreciando o seu feito no melhor das nossas pensares.

Como as eleições municipais estão sendo esperadas, como uma manifestação política do paiz de conformidade ou dissidencia nos governos do partido democrático, que, como representantes das maioria parlamentares, lhes pertence dirigir os negócios públicos, é nosso de ver aconselhar os eleitores a votarem na lista deste partido, porque ele, a dentro do regimen republicano ainda é o partido de maior accão, de mais prestígio e da maior adaptação às difíceis circunstancias deste anormal e perigoso momento da nossa vida histórica.

Aos portugueses não convém perturbar seja de que maneira for a marcha determinada á nossa accão ante os graves acontecimentos que agitam o mundo, sem problemas e traçados de vida futura.

O statu quo politico é uma necessidade e a expectativa tranquila, um dever.

E' por estas razões que novamente recomendamos a lista do partido democrático de Faro, limpida e sem misturas de outros partidos, contendo nomes que bem tem afirmado na sua passagem pelas cadeiras da vereação o animo correcto de bem servir o município.

Os apeadeiros que existem nesta parte da linha são: S. Francisco, Livramento, Porta Nova, Santa Rita e Monte Gordo, por assim o ter sido pedido pelo inspector do movimento.

Os apeadeiros que existem nesta parte da linha são: S. Francisco, Livramento, Porta Nova, Santa Rita e Monte Gordo, por assim o ter sido pedido pelo inspector do movimento.

Diz-se que o motivo desta negação ao público é por haver falta de empregados uma grande parte mobilisados no serviço do exercito.

Mas a cessação do acesso aos apeadeiros traz um grande desfalcamento no rendimento da linha e afeta a comodidade do público.

O de S. Francisco, que serve a parte oriental desta cidade e tem tido um movimento de passageiros quasi igual ao da estação principal, é bastante para lastimar que se pretend suprimir.

Os nossos conterrâneos estão já tão acostumados aquele apeadeiro!

todas as garantias contra o devedor não são instituição, de quem, como quiser que irario possa dizer. E só abono 40 por cento do valor depositado. A garantia do credor está bem firmada na lei, que régio taes serviços, que vai até a requisição do credor ou seu representante para fixar o valor do penhor.

Com que direito, pois, a Caixa, que as avaliações tem enviado o seu representante, nega a capacidade dos depositos. Pois, oferecendo sobre eles apenas 40 por cento não é negar-lhe o valor reconhecido?

Se duvida que a questão levantada pela Caixa nem para ela grande simpatias. E' uma questão absoluta e geralmente reprovada.

Os Armazens Geraes Industriais, com o auxilio que a Caixa lhe prestou no tempo do seu falecido administrador, foram um poderoso auxiliar das industrias de exportação.

A elas recorreram muitos industriais, que triplicaram imediatamente a sua produção. Como consequência esta riqueza transformada em ouro para o paiz—A Exportação de Conservas é sempre «Paga em ouro»; assim taes valores tem a sua origem em grande parte nos auxilios dos Armazens Geraes Industriais.

Como é poi que a Caixa vem fazer exigencias, que levaram á ruina muitas industrias, e a miseria centenas de famílias?

Não pode ser.

NOTA:—Para se avaliar da importancia do serviço prestado pelo Armazem Geral Industrial de Olhão.

Janeiro 1916 a Setembro 1917, publicamos o seguinte extracto.

Mercadorias entradas 1.738.264.26

saídas 869.132.13

Warrants emitidos 873.261.513

em circulação actualmente 425.170.000

Nos outros armazens gerados tem sido igualmente volumosos o auxilio a que recorreram as industrias ali garvias.

1.º Que haja 4 períodos e meia dia 38.

2.º Que haja alunos esperados.

3.º Que os bairros repetentes possam frequentar os liceus.

4.º Que não se perca o ano com duas notas de mau procedimento.

5.º Abolição da filosofia do grupo de ciencias e sciencias do grupo de letras.

6.º Que a ultima proposta seja paga no fim do ano, em vista das circunstancias económicas actuais.

Voltamos aos antigos tempos do amortecido petróleo!

Mas que petróleo? Peior que o mais ruim azeite!

Como isto se atrasa!

O conflito da camara municipal com a Companhia de Electricidade carece de ter uma pronta solução.

Não estávamos muito mal de luz, apesar..., mas assim é impossível continuar.

Noutro lugar vão as razões dos procedimentos que nos privam de luz.

Definindo situações

Consideram-me alguns cotados membros do partido Evolucionista, desta cidade, como corréligionário seu, aduzindo em fundamento da concessão de tal honra o ter frequentado em 1916 o seu Centro, como socio, e o ter sido actualmente aíndia assinante de «O Sul».

Ora, afim de que semelhante equívoco desapareça, eu não posso deixar, no momento actual, de esclarecer aqueles senhores sobre a minha situação política. Porque oter sido socio do Centro Evolucionista desta cidade é o receber o jornal «O Sul», nada justifica e nada obstante, pois que daquele Centro não passa de simples frequentador, levado pela vontade de ali passar algum tempo com o meu amigo Caeiro de Sousa, e então sem as delimitadas, e se «O Sul» recebeu é unicamente como de informação local.

Mas hoje a minha situação política está definida: sou socialista.

O seu adesão ao Partido em que me encontro em fins do ano passado, e foi oficialmente reconhecida a minha situação em Fevereiro, do ano corrente.

Mas devo esclarecer que não sou nenhum socialista revolucionário e de precipitado radicalismo. O meu socialismo é progressivo e ordenado, e pela minha parte procurarei fundamentalmente o principal nível elevando e instruindo as massas populares, como professor que sou.

As minhas aspirações resumem-se em ver suceder a república monárquica ou burguesa em que hoje vivemos, uma república social de bem positivas garantias de liberdade, de igualdade, de educação no campo da igualdade social e económica, e em que a Fraternidade seja um facto em todas as manifestações governativas e sociais.

Ficamos, pois, assim entendidos.

ACEITO daqueles senhores a subida hora que me dispensam em seu

monstrada a sua eficacia em inúmeras experiências nos hospitais,

por garantirem a sua superioridade, mas de 300 atestados

dos primeiros médicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

Faro, 1 de novembro de 1917.

José Francisco Cabrita.

Mas se a Hespanha tem as suas aguas juri-jonias a seis milhas porque rasão de direito pode pretender que o direito português seja diferente do seu?

Nas tres milhas vinham os pescadores hespanhóis apanhar o peixe que era das nossas industrias e não só isso faziam, mas realizavam frequentes incursões nas aguas aquem das tres milhas, fazendo repetidos conflitos com os nossos pescadores.

Orá este anormal estado não podia continuar nem convém que volte, não só pelos interesses dos nossos nacionais mas pela tranquilidade das relações a manter com os irreverentes vizinhos.

Muito amiguinhos, mas pescapare.

Greve dos estudantes

Os estudantes dos liceus de Lisboa iniciaram uma greve reclamando as seguintes providências na nova reforma d'instrução secundaria.

1.º Que haja 4 períodos e media dia 38.

2.º Que haja alunos esperados.

3.º Que os bairros repetentes possam frequentar os liceus.

4.º Que não se perca o ano com duas notas de mau procedimento.

5.º Abolição da filosofia do grupo de ciencias e sciencias do grupo de letras.

6.º Que a ultima proposta seja paga no fim do ano, em vista das circunstancias económicas actuais.

Voltamos aos antigos tempos do amortecido petróleo!

Mas que petróleo? Peior que o mais ruim azeite!

Como isto se atrasa!

O conflito da camara municipal com a Companhia de Electricidade carece de ter uma pronta solução.

E' evidente que a salubridade da cidade nova virá a depender do seu sistema de exortos, e do abastecimento d'água.

Quanto mais perfeitos e completas forem as duas rédes, tanto menor será a percentagem da mortalidade.

Também entendo que a cidade, em edifícios destinados a habitações, se devia expandir de preferência para os Altos de Rhodes e de Santo António; mas com a condição expressa de estabelecer, previamente, perfeita canalização de exortos nesses altos; porque é ponto assente que é mais higienica a povoaçao construída em terreno plano e baixo e bem canalizado do que uma outra construída nas encostas ou planaltos sem canalização, ou, o que é pior, com canalizações imperfeitas.

Na parte nova da cidade, segundo o meu parecer, deveria empregar-se o sistema de canalização, estanque, e de dimensões reduzidas, com desobstrução periódica produzida por correntes de varrer. Este sistema, conhecido por tout à l'égoût tem produzido, em toda a parte onde tem sido empregado, óptimos resultados.

Para melhorar os exortos da cidade actual, a adopção das fossas Mouras, que o sr. Carlos Pires aconselha, resolve o problema.

Estes sanitários funcionam admiravelmente, são relativamente económicos, e, se a camara de Faro, por uma postura obrigasse os proprietários, a construir fossas Mouras em todos os predios, mais tarde, senhorios e inquilinos haveriam de reconhecer o beneficio alcançado de tal providencia.

Mas hoje a minha situação política está definida: sou socialista.

O seu adesão ao Partido em que me encontro em fins do ano passado, e foi oficialmente reconhecida a minha situação em Fevereiro, do ano corrente.

Mas devo esclarecer que não sou nenhum socialista revolucionário e de precipitado radicalismo. O meu socialismo é progressivo e ordenado, e pela minha parte procurarei fundamentalmente o principal nível elevando e instruindo as massas populares, como professor que sou.

As minhas aspirações resumem-se em ver suceder a república monárquica ou burguesa em que hoje vivemos, uma república social de bem positivas garantias de liberdade, de igualdade, de educação no campo da igualdade social e económica, e em que a Fraternidade seja um facto em todas as manifestações governativas e sociais.

Ficamos, pois, assim entendidos.

ACEITO daqueles senhores a subida hora que me dispensam em se

monstrada a sua eficacia em inúmeras experiências nos hospitais,

por garantirem a sua superioridade, mas de 300 atestados

dos primeiros médicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

Assim pensa o sr. Peres, e eu concordo plenamente com o seu alívio.

MELHORAMENTOS DE FARO

O CAES ACOSTAVEL

Sr. Director:
Num dos anteriores artigos com que v. tem ilustrado o nosso debate, diz que as maiores dificuldades que apontou para as construções sobre os terrenos de vasa cessariam logo que se fizesse o aterro com areia.

Tem v. rasão, e esse asserto é absolutamente seguro.

Apenas fallece a razão da parte de v. quando assegura que, por ser muito dispendioso não será possível empregar areia no aterro, indo buscar-a à ilha.

Conforme o nosso projecto, mais de 90 % dos aterros serão feitos por um prazo mínimo com

Resposta ás cartas

Numerosas cartas de felicitações temos recebido pela campanha levantada em favor das classes operárias.

Cada um apresenta o seu avivtre, porém, o que mais nos sensibilizou foram os elogios interestados nos que escreve um cavalheiro de Beja, enviando-nos ao mesmo tempo uma local da *Ordem* que passamos a transcrever:

Uma cooperativa em Benavente

O administrador deste concelho, sr. António Veiga, que ha muito orienta a Associação dos Trabalhadores Rurais, desta vila, com o fim de pôr um travão á desenfreada exploração do comércio, levou a referida Associação a fundar uma cooperativa de consumo, com a admissão de sócios estranhos a ela, abrindo esta no dia 7, com a venda de pão fabricado em forno próprio.

O resultado foi imediato, não só para os sócios como para toda a população da vila. Os padereiros, que o ano passado compraram o trigo a 1.200, 1.220 e o máximo a 1.240, vendendo o pão a 240, declarando na câmara que o não podem vender por menos, poderam logo vendê-lo a 20, como a cooperativa, apesar deste ano terem comprado o trigo a 1.280. Um bom exemplo para os que só sabem ralhar e apelar para a acção do governo.

Como muito bem diz o referido cavalheiro os industriais poderiam montar algumas cooperativas para os seus empregados.

Outra carta pede-nos para darmos da limpeza das ruas da cidade tanto mais que com a demissão do nosso distinto colega o sr. dr. Mattos evita a câmara á despesa de trezentos mil réis anuais.

Efectivamente a cidade de Faro sustenta muito bem um médico sem necessidade de subsídio de residência, podendo portanto a câmara destinar o ordenado do nosso ilustre colega para a limpeza das ruas.

Dizia-nos ha dias um forasteiro que o único defeito que tinha a cidade de Faro era de não ser limpíssima.

Sustentámos sempre que pessoas independentes e de categoria deviam apresentar uma lista da cidade sem carácter político onde a única recomendação fosse a competência e o amor á sua cidade.

Em vez de pessoas de categoria apresentam-se a disputar as urnas pessoas de acinçado partidarismo e portanto apaixonadas.

Alguns dos candidatos estão em Faro accidentalmente não devendo portanto ter amor á terra visto não ter interesses constituídos ne-la.

Um grande numero de empregados públicos figuram nas listas que por melhor vontade que tenham ficam mais ou menos sob pressão dos governos, que é prejudicial aos interesses da cidade.

Está por tanto feita a vontade do signatário dumas das cartas que desejava saber a nossa opinião sobre o assunto.

Faro, 29 de outubro de 1917.

José Filipe Alves.

GAZETELHA

*Parabens Louro Costinha
—Afonso dedicado!
—Após varia picuinha,
De muita gente mesquinha,
Podes dizer te vingado!*

*Feste afastado da lista
Para a cam'ra da cidade,
Por atitude imprevista
E desejos de conquista
Do político confrade!*

*Mas a escolha foi tão boa,
O confade tão esperto,
Que josta trocado á tóta
Pela ignorada pessoa
Do gentil menino Alberto!*

*Formoso e conquistador,
Inteligente e perfeito,
Jornalista e orador,
Tem mostrado o seu valor
... Nada fazendo com grito!*

*Trivial, desconhecido,
Sem ideias, em verdade,
Foi muito mal escolhido!*

*Antes o Costa aludido!
Tinha, ao menos, mais idade!*

DR. MOSTARDA.

O Algarve
Vende-se na Tabacaria Chave d'Ouro no Rocio.

Eleições administrativas

Lista do Partido Republicano Português

Procuradores à Junta Geral do Distrito de Faro

Efeitos

José Alexandre da Fonseca, proprietário.

Antonio Martins Paula, farmacêutico.

Substitutos

Joaquim Alexandre Xabregas, proprietário.

José da Palma Ribeiro, tenente do exército.

Câmara Municipal**Efeitos**

Francisco Augusto da Silveira Almeida Vilhena, proprietário.

Justino Henrique Cunhal de Bivar Weinholz, advogado.

João Rodrigues Araújo, professor do liceu.

Carlos Augusto Lyster Franco, director da Escola Industrial.

João da Silva Netto, proprietário.

Arthur José Alves Peixoto, escritor de direito.

Antonio José de Andrade, 1.º aspirante Teleg. reformado.

José Vieira d'Areia, professor da Escola Normal.

João Alexandre da Fonseca, proprietário.

Antonio Montes, inspetor do Caminho de Ferro.

Paulo da Silva Pinto, comerciante.

Antonio Bastos Flavio, sub-inspetor do Trabalho.

Alberto Serafim Monteiro, empregado do Caminho de Ferro.

Jose da Souza Teixeira, proprietário.

José de Mendonça Gaziba, proprietário.

José Vicente de Brito, proprietário.

João Palermo Virtudes, proprietário.

Antonio Pedro Franco da Cruz, ourives.

Substitutos

Antonio Francisco de Sousa Ramos, comerciante.

Augusto Antonio Veríssimo de Sousa, proprietário.

Manoel de Carvalho, serraleiro.

Julio Cartaxo, comerciante.

Manoel Francisco Costa, comerciante.

Affonso Pereira de Assis, empregado no comércio.

Albino Fernandes Pinto, gerente da Singer.

Antonio Cyril Tavares Belli, relojoeiro.

José Ignacio dos Santos, ajudante do conservador R. Predial.

Francisco José Freire, serraleiro.

João Soares Viegas, negociante.

João Bernardo Soares, proprietário.

Joaquim Rodrigues Netto, proprietário.

Francisco de Sousa Eusebio, empregado no comércio.

Joaquim Francisco Fernandes Junior, proprietário.

João Chaves Leal, agricultor.

Joaquim Nunes Faria, comerciante.

Efeitos

Antonio Tomaz Ramos, carpinteiro.

Eduardo Martins Seromenho, construtor civil.

Francisco Luiz Teixeira da Silva, comerciante.

João Henrique Guerreiro, corticeiro.

José Francisco Cabrita, professor.

José de Souza Bella, inspetor da Companhia de Seguros Iris.

Substitutos

Antonio Rodrigues Tavares, corifeu.

Antonio Pedro Cabeleira, cordoeiro.

Bento Francisco Nobre, tecelão.

José Bento Gachola, industrial.

Manoel de Souza, oleiro.

Rodrigo José Vaz, barbeiro.

Contra a debilidade para sustentar as forças

Recomendamos o Vinho Nutrito de Carne, do Conde do Reis

telo & C.º, por ser o único legal

mente autorizado pelos Governos

e autoridades sanitárias de Portugal e Brasil e por ter sido

premiado com medalhas de ouro em

todas as exposições nacionais e

e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua efacção, pa-

ra Enriquecer o sangue e levantar

ou sustentar as forças, centenares

dos mais distintos médicos. Um

oalh d'este vinho representa um

bom bife.

Efeitos

JOSE F. P. MENDONCA

Eduardo A. Pacheco Soares

Drogaria

Rua Lethes, 75

FARO

DR. MOSTARDA.

Companhia de Electricidade

Recebemos da Companhia de Electricidade de Faro a cópia do seguinte ofício, que dirigiu á comissão executiva da câmara municipal de Faro:

Noutro lugar também publicamos o manifesto que a propósito deste ofício a comissão municipal fez distribuir na quinta feira aos habitantes da cidade, não podendo nós por falta de espaço, publicar os documentos comprovativos do alegado neste manifesto, o que faremos no próximo número.

Lisboa, 27 de outubro de 1917.

Exmo Sr. Presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal de Faro.

Confirmamos o nosso ofício de 21 de Setembro p. p., a que não obtivemos resposta.

Não tendo a Câmara, a cuja Comissão Executiva, V. Ex.ª di- gnamente preside, encontrado oportunidade para a regulamentação do contrato bilateral existente entre as duas lhe-

ntas, também achado oportunidade liquidar com pontualidade ou pelo menos com uma certa regularidade os encargos monetários do referido contrato derivados, passando de 7 contos o débito da Câmara — mais de dois anos de iluminação gratuita — e não tendo esta Companhia meio de liquidar os seus débitos com a única moeda corrente na Ilha, a impunha dessa Câmara multas e só multas.

Resolve:

Acetar a situação que pela Câmara lhe é imposta, considerando-se absolutamente desligada das obrigações que o contrato bilateral existente entre as duas lhe-

impunha.

Queira V. Ex.ª tomar as provi- dências que tiver por conveniente, pois, em 1 de Novembro próxi- mo, deixará de ser fornecida energia para a iluminação pública, ficando de facto completamente desligada esta Companhia da Ex.ª Câmara, como V. Ex.ª a desligaram de direito, não respondendo ás periódicas solicitações que lhes tem sido feitas nem provi- denciando neste período anormalíssimo, como se impunha e era mis- ter.

Sauda e fraternidade
(Ass.) Januário d'Almeida Junior

NOTÍCIAS PESSOAIS**NOTÍCIAS VARIAS**

vivo da elite de Faro onde tem um lugar de distinção.

— Acinquinhado de suas irmãs D. Bertha e D. Maria Ramos chegou á sua casa em Portimão a sr. D. Carolina Ramos Mendes, tendo ido assistir á cerimónia religiosa do casamento de sua filha D. Rosa Ramos Mendes com o capitão tenente sr. João de Quadros.

— O sr. Manel de Bivar, ex-alferes miliciano de cavalaria, teve baixa do serviço militar por doença.

— Estava em Faro na passada semana em visita a seus parentes falecidas Sequerra e Amram, o sr. Isaac Levy, grande comerciante de Gibraltar, fornecedor do exército inglês.

Seguiu no comboio do passado domingo para Lisboa e teve na gare a despedida de todos os seus visitados parentes.

— Estiveram em Tavira na pas-

sada semana com suas esposas o deputado, tenente coronel Estevão Aguias e Joaquim Pires, tendo já regressado a suas casas em Lisboa.

— De passagem de Tavira para Lisboa no comboio do passado domingo vimos os nossos compatriotas sr. Alfredo Mascarenhas, Paiva de Magalhães com esposa, António Pinheiro, José Henrique dos Santos e outros, que constituem o grupo musical que veio áqui a despedir a cerimónia do novo rei.

— Estiveram em Lagos esta semana o deputado nosso compatriota sr. Lucio d'Azevedo.

— Regressou a sua casa em Beja com sua esposa o sr. Alfredo Padinha, que esteve durante algum tempo em Tavira.

— Foi a Lisboa despedir-se do seu marido que vai partir para França a esposa do alferes sr. Manuel Caetano de Sousa.

— Partiram no comboio de homens para Lisboa o sr. dr. Arthur Aguias, sua esposa, filho Arthur e filha Maria Isabel.

Conjuntamente no mesmo comboio também foi a sr. D. Henrique Leitão, esposa do sr. dr. Lucas Lenão, digno juiz desta comarca.

— Foi promovido a primeiro sargento e colocado no primeiro batalhão de infantaria 4, quartelado nesta cidade o segundo sargento sr. Francisco Mendes que prestava serviço na escola prática de infantaria, em Matra.

— Vimos na sexta feira em Faro o sr. dr. João de Brito Ferrajola que obteve adiamento no serviço militar da intensiva a que foi chamado ultimamente.

— Esteve na sexta-feira em Faro o sr. dr. João José Tavares, solicitador em Portimão.

— Regressou de Lisboa o professor do liceu de Faro sr. Carlos Vilamariz.

— Esteve nesta cidade

Aos habitantes de Faro

A Companhia de Electricidade acaba de dirigir à Câmara um estranho ofício em que abruptamente comunica que se considera desligada das obrigações que o contrato lhe impõe e que deixa de fornecer energia para a iluminação pública a partir de 1 de Novembro.

Entendemos, pois, do nosso dever dar do facto imediato conhecimento aos habitantes da cidade, e do mesmo passo refutar os argumentos capciosos e de fazer as insinuações menos leais com que a Companhia pretende fundamentar o seu procedimento.

São duas as acusações formuladas pela Companhia contra a Câmara, qual delas a mais vasia e insubstancial.

Esta acusada de não ter aprovado um projecto de regulamento ao contrato, apresentado pela Companhia, e de não liquidar com pontualidade os encargos monetários resultantes do mesmo contrato.

Ora nada mais absurdo e incongruente do que pretender a Companhia arvorar estes motivos, que são absolutamente artificiosos, em cavalos de batalha da sua atitude. São falsíssimas as razões que invoca para justificar a sua ousadia.

E se não vejamos.

Pelo que respeita à primeira acusação, negou-se porventura a Câmara a discutir o celebre projecto de regulamento ao contrato, apresentado por aquela parte interessada?

Não. Muito pelo contrário, foi a Câmara extremamente solícita em tratar deste assunto, apesar da repugnância que muitas das condições desse projecto lhe inspiravam, nomeando desde logo para o estudar convenientemente uma comissão composta de três dos seus membros, a qual para esse fim já tem reunido diversas vezes e ficou de apresentar o seu parecer numa próxima sessão do Senado Municipal.

Nestas condições, e tendo-se em consideração que semelhante projecto foi apresentado à Câmara há muito pouco tempo, como se explica que a Companhia aponte um tal motivo como uma das determinantes da sua resolução?

Chega a ser inconcebível o procedimento da Companhia, indicando tão irrisório pretexto para justificar o seu acto temerário!

Por isto pode o público avaliar da sua boa fé.

Iniciado este da inaniade e evidente má fé da primeira das referidas acusações, passemos agora a tratar da segunda—falta de pontualidade dos pagamentos da Câmara, —mostrando como ela é estulta e falsa, como a primeira.

Iniciemos a nossa rápida análise pela fantástica afirmação da Companhia, quando diz que o débito desta Câmara se eleva hoje... a mais de sete contos!

Afinal, esse débito—vejam que enorme diferença!—reduz-se, feitas bem as contas, a 511.716, quantia esta que já foi posta à disposição da Companhia.

E não se diga, como a Companhia falsamente diz, que a única moeda corrente na tesouraria da Câmara tem sido as multas impostas.

E' certo que a Câmara, no seu indeclinável dever de defender os interesses da cidade, não tem perdoado a Companhia as multas legítimamente aplicadas. Nem podia ser outra a sua linha de conduta.

Como reprimir a incuria da Companhia e forçá-la a dar à cidade uma iluminação em condições, se não procedendo dessa forma?

Como corresponder às instantes reclamações do público e da imprensa contra a pessima iluminação da cidade, se não exercendo com escrupulo sobre a Companhia semelhante fiscalização?

Em todo o caso nada menos verdadeiro do que aquela afirmação, como deixamos dito.

Tem a Câmara feito o encontro da importância das multas nos pagamentos das prestações em debito, mas da liquidação tem resultado receber a Companhia um elevado capital em dinheiro.

Ja dentro do corrente ano, houve feito um pagamento em dinheiro na importância de 1.228.795, e por estes dias deverá ser-lhe satisfeita a quantia de 511.716. De tudo isto se conclue que a Companhia é fértil na invenção de pretextos para se livrar das suas responsabilidades e a condenação do público. Não cringa ela com as contas da Câmara, e pretende dar como insubstancial todas as multas que lhe têm sido aplicadas desde o inicio da iluminação? Por isso e para isso tem ela recorrido para os tribunais competentes, não tendo jamais conseguido que esses tribunais lhe sejam favoráveis, o que evidentemente prova que as muitas que lhe têm sido impostas com todo o fundamento.

Provando-se, como de facto provado fica, que as razões invocadas pela Companhia são puramente fantasiosas, resta-nos agora conhecer das verdadeiras causas da sua insolita atitude e dos fins ocultos que ela tem em vista.

Essas causas são, entre outras, a manifesta insuficiencia e deficiencia do seu material, e os fins a que visa, são o encarecimento da energia, fins que de resto são também usados...

Eis, portanto, os seus propósitos desmascarados.

Deveremos concordar que em matéria de lealdade e sinceridade será difícil encontrar coisa que comprove se comparel.

Mas os tribunais vão tomar conta do caso, e em breve decidirão.

Eles nos farão intera justiça como o público, para quem hoje apelamos, nos la faz, —estamos absolutamente convencidos.

Faro, 30 de outubro de 1917.

A Comissão Executiva da Câmara Municipal.

NECROLOGIA

Paz à sua alma e as nossas condolências à sua família.

Faleceu, nesta cidade, na quinta-feira, o nosso connterraneo sr. João Gomes Relego Arouca, amanuense do governo civil e curioso dramaturgo, um dos nossos palcos, muito apreciado e bemquisto.

Teve sempre bons amigos tendo em seu valor as suas belas qualidades, como teve no funcionalismo os melhores créditos de funcionário habil e cumpridor dos seus deveres.

A sua morte foi uma surpresa, pois a doença que o prostrou rapidamente exerceu a sua ação mortal.

Teve no seu enterro uma demonstração bem expressa da consideração dos seus connterraneos sendo numerosa a funebre assistência.

Companhia de Pescarias do Cabo de Santa Maria
Ramalhete e Forte

SÉDE EM FARO

São convidados os srs. accionistas a reunirem-se pelas 13 horas do dia 23 de novembro corrente, no escritório d'esta companhia, Estrada de Sagres, para em Assembleia Geral ordinária se proceder à discussão e votação do relatório, balanço e demais documentos apresentados pela Direcção bem com o parecer dado pelo Conselho Fiscal, etc.

Não podendo a assembleia funcionar por falta de capital suficiente, reunirá a mesma em 9 de Dezembro próximo, à mesma hora e no mesmo local.

Faro, 1 de novembro de 1917.

O presidente da mesa da assembleia geral

Virgilio Francisco Ramos Inglez

Seguros de gado

Efectua a Companhia de Seguros
Atlantica
Em Faro: Marques & Ortigão Lda
Rua Conselheiro Bivar

Explicador

José Francisco Cabrita, professor da Escola Central desta cidade, dá explicações em sua casa de todas as disciplinas da Escola Normal e habilita para os exames de admissão à mesma Escola e para os de instrução primária.

Quem precisar dirija-se à Estrada da Circunvalação, 112 Faro

Carro

Vende-se 4 rodas, coberto, em estado de novo, arreios para um cavalo. Dirigir à rua Rasquinha, n.º 25—Faro.

Vacas Tourinas

Ve dem-se cinco de boa qualidade e em bom estado.

Quem pretender pode dirigir-se a José Francisco Pereira, Rua do Aqueduto, Lagos.

Agradecimento

Maria Helena da Silva Pinto, Maria Carolina Mendonça Pinto, Joaquina Dias Sancho Pinto, Francisco José Pinto e Paulo da Silva Pinto agradecem imensamente a todos as pessoas que se dignaram assistir à missa que o alma de seu marido sogro e pse. Francisco José Pinto se celebrou na igreja de S. Pedro, no dia 20.

Faro, 29 de outubro de 1917.

Barco a gazolina

Vende-se, construído há pouco, com um motor da força de 12 cavalos. Nesta redacção se diz.

QUARTOS independentes

Alugam-se dois na rua Extrema n.º 19, Faro.

Moto "The Sun," ligeira, com mudanças, vende-se. Tratar na administração deste jornal.

Seguros de greves ou tumultos

As taxas mais baixas são as da Companhia de Seguros

Atlantica

Em Faro: Marques & Ortigão Lda

Rua Conselheiro Bivar

EDITAIS

Paulo da Silva Pinto, Vice-Presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal de Faro:

Faço saber que na secretaria da Câmara na Rua do Municipio, se acha patente por espaço de 15 dias, a contar de 29 de outubro até ao dia 12 do proximo mês de Novembro, o lançamento do imposto indirecto municipal sobre decima de juros, para o ano de 1918, podendo durante o referido prazo serem apresentadas á Câmara as reclamações contra o mencionado lançamento, os quais podem ter por objecto:

1º—Erro na designação da pessoa ou morada; 2º—Inexistência na designação ou indevida inclusão ou exclusão das bases para o cálculo da percentagem; 3º—Erro na percentagem ou no cálculo da importância da colecta; 4º—Individa inclusão de pessoa.

As aludidas reclamações serão decididas de 13 a 20 do referido mês e os recursos contra a decisão das reclamações serão interpostos no prazo de 5 dias, a contar de 21 a 25.

Faro, 22 de Outubro de 1917.

O Vice-Presidente da Comissão Executiva,

Paulo da Silva Pinto

Mercearia Sabath

Generos de primeira qualidade. Importação directa. Ranchos para navios—Vendas por grosso e miúdo

ALFREDO DA SILVA

Ex-interessado da casa de Lisboa

Jeronimo Martins & Filho

Rua de D. Francisco Gomes, 32, 34—FARO

Estancia de madeiras

DE

Manoel dos Santos Pinheiro

PARO

Madeiras para vigamentos, soalhos e forro

Esta antiga casa não tem intendimentos com outras do mesmo género, razão porque o publico servido por preços sem competencia

Paus de pinho a lagados

VENDE
João Alexandre da Fonseca FARO

Empregado para escritorio

Offerce-se com boa caligrafia, sahando escrituração comercial por partidas dobradas, contas correntes, escrever à máquina e com conhecimentos de francês e contabilidade.

Pode apresentar documentos e dar referencias do seu bom comportamento. Dirigir carta a esta redacção a E. S.

ANUNCIO

Por espaço de trinta dias, contados desde a segunda publicação deste anuncio no Diário do Governo está a concurso o lugar de secretário da administração do concelho de Faro, com o vencimento anual de 500.000 esc. e os encargos legais.

Os concorrentes devem requerer nos termos do regulamento de 24 de dezembro de 1892.

Faro, 24 de outubro de 1917.
O Administrador substituto Constantino de Bivar Cunha

ARRENDAMENTO

Arrenda-se a Quinta do Bispo, propriedade situada proximo de Portimão com horta, oliveiral e terras de sequeiro, se o preço convier.

As condições acham-se patentes na Havaneza de Portimão e recebem-se propostas, em carta fechada, dirigidas a José A. B. Brak-Lamy, Praça do Poço, Lagos, até ao dia 28 do corrente, inclusivamente.

Alcatrão a 50.000 réis

vende Abrahão Amram—Faro.

BANCO DE PORTUGAL

Construção de edifício para a

Agencia em Faro

1. EMPREITADA PARCIAL

ARREMATAÇÃO

A Administração do Banco de Portugal faz publico que, a partir

da data do presente anuncio até ao dia 20 do corrente mês, recebe

propostas em carta fechada, na sua Séde em Lisboa, para a cons

trução, por empreitada parcial, das obras de abertura de todos os

alcovos e transporte de terras, para o edifício da Agencia do mesmo

Banco em Faro, Praça D. Francisco Gomes.

Na Séde do Banco em Lisboa e na sua Agencia em Faro, acha-

se desde já patente o respectivo projecto, em todos os dias utiles,

desde as 11 até às 15 horas.

A base de licitação é de Esc. 4.917.200.

O deposito provisório, que os concorrentes terão que fazer para

tomar parte no concurso, é de dois e meio por cento da importancia

que serve de base de licitação, e passará a constituir o deposito de

definitivo de garantia para o concorrente a quem for adjudicada a em-

preitada, podendo o mesmo deposito ser efectuado na Séde do Ban-

co, em Lisboa, ou na sua Agencia em Faro.

As propostas devem ser entregues directamente, ou remetidas,

por carta registada, ao guarda-livros do Banco de Portugal, em Lis-

boa, até às 15 horas do supracitado dia 20 do corrente, impreterivel-

mente, não se aceitando proposta alguma depois daquele prazo.

Lisboa, 1 de novembro de 1917.

LIVRARIA DAS NOVIDADES

António dos Santos Capella

Ex-empregado da Livraria Popular vives em todos os géneros, novos e usados Depósito das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra F

JOHN M. SUMNER & C.

SUCESSORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

aluguer de veículos e equipamentos

BAPTISTA, FILHO & C.

ESCRITÓRIO

Av. da Liberdade, 29 a 37 Endereço telegráfico

TELEFONE 184

SUMNER

Especializada em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações eléctricas de iluminação e força motriz

Oficina de reparações de máquinas eléctricas dirigidas por engenheiro especialista

Lampadas eléctricas Pope de todas as voltagens e forças

Máquinas para as indústrias, agricultura e colónias. Fundição de ferro e bronze. Elevadores eléctricos, para passageiros

carga etc., de Waygood. Motores a gás rico, a gás pobre,

a gasolina, a petróleo, a óleo cru, etc. de Keighley

Locomóveis, caminheiras e jogos de debulha Foster

Enfardadeiras a vapor e a gás. Ceifeiras e gadanheiras

Piano. Sempre em depósito acessórios para todas

as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e batedeiras Lobe

CHARRUAS de vários sistemas. GRADES, TRILHOS, NORAS de ferro para tração mecânica e animal. RELHAS, acessórios, etc.

TRILHOS de todos os sistemas para pequenos e grandes readimentos

A rovelamento de QUEDAS DE ÁGUA por turbinas e rodas hidráulicas

Maquinaria soltas e montagens completas de FABRICAS

MOULINERIA, CERMIK, SERVIÇO, CÃO, C. BRINTERIA

Máquinas e prensas para LARES DE SELE

Esmagadores de uva, prensas para vinho

Máquinas ferramentas tais como tornos, engrenhos de furar, limadores,

máquinas de fresa, máquinas de atarraxar, tarraxas, etc. etc.

Serios de todas as qualidades para fábricas, tais como correias de transmissão, ligadores, válvulas, óleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios, picadeiras e

mais acessórios para fábricas de moagem, lubrificação e acessórios, etc.

Está apta para a execução de todos os trabalhos de construção mecânica e civil

Orçamentos e projectos gratuitamente

Toda a correspondência deve ser dirigida ao nosso escritório

29, AVENIDA DA LIBERDADE, 37

LISBOA



"A MUNDIAL",

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500.000.000

Seguros contra Acidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Marítimos e Terrestres)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra roubo
Seguros de Crustáceos
Seguros contra incêndio e incêndio agrícola

SÉDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO

25, Rua Garrett, 35 22, P. Almeida Garrett, 24

Inspecção do Algarve, Rua D. Francisco Gomes, 31-1.º—FARO

AGÊNCIAS EM TODO O PAÍS E COLONIAS

FARO

DEPÓSITO DA

Marcenaria Nobre

Rua de Santo António

O melhor estabelecimento da sua especialidade no Algarve

Fornecedor de toda a província

Tem sempre um sortido das últimas novidades em mobiliário, podendo fornecer de pronto qualquer encomenda. Além de mobiliário vende outros artigos concernentes à decoração de casas, etc. O seu proprietário é um verdadeiro conhecedor da indústria e pessoal devidamente habilitado para executar com a máxima perfeição todos os trabalhos da especialidade.

Preços em concorrência com as melhores

casas de Lisboa

170

CAFÉ RESTAURANTE

No CINE-TEATRO FARENSE

R. DE S. NTONIO

R. JOÃO DE DEUS

FARO

Trabalho de ser montado nas melhores condições de asseio e conforto.

CAFÉ RESTAURANTE DO CINE-TEATRO FARENSE

SERVIÇO PERMANENTE

Almoços—Jantares—Lanches

Vinhos finos das melhores marcas, licores nacionais

e estrangeiros, cognacs, champagne, etc., etc.

Tabacos de diferentes marcas

Magníficos bilhetes artísticos

Ao público de Faro e aos forasteiros recomenda-se que visitem

o CAFÉ RESTAURANTE.

702

José Gonçalves Marreiros

INSTALAÇÕES

— DE —

ILUMINAÇÃO ELÉCTICA

Força Motriz

Telefones, campainhas, pára-raios,
dinamo motores e ventoinhas

Agente da Empreza Eléctrica H. B. C.

Encanamentos para água, gás e seus acessórios

Rua Conselheiro Bivar, 1

Praça D. Francisco Gomes

170

Empreza Funeraria Farese

DE

esta casa tem a sua localização em Santa Barbara de Nexe, Antonio Marta, industrial; — Estoy, Cristovam

d' Sousa Barros, carpinteiro; — Loulé, José Martins, estancia de madeiras; — S. Braz de

Alportel, Domingos Dias Neto, carpinteiro; — Vila Real de Santo Antonio, Francisco Ne

ves, comerciante; — Silves, Vicente do Carmo, comerciante; — Albufeira, José Francisco Ne

lote, carpinteiro. Roga-se que se dirijam imediatamente aos nossos agentes logo que

necessitem, a fim de se procederem em seguida.

As tabelas encontram-se patentes ao público em placa de vidro nos predios dos

representantes. Esta casa também tem fábrica de urnas de mogno, nogueira etc., lisas, moldadas e envelhecidas que se acham já com caixão de chumbo, giranudo e o seu perfeito

acabamento, superior a muitas fábricas de Lisboa. Torno a advertir para toda a ga

rantiça, que se dirijam diretamente a esta casa ou representantes, para sempre sustentarmos os preços

das nossas tabelas e maxima ordem e decencia. Também se fornecem urnas por telegrama para qual-

quer freguez em vários tamanhos e qualidades; sempre muito sortido, encontrando-se sempre em depo-

sito 40 a 50 urnas, temos em medidas extraordinárias, para a pessoa mais incorporada.

Esta casa em virtude do seu muito movimento é a única que fornece todos os artigos pelos

ços mais baixos, embora os competidores (sem competência) digam o contrário.

MAQUINAS AGRICOLAS

E INDUSTRIAIS

Instalações de todos os géneros

E. STREETT & C. I.

2-RUA DE S. BENTO-2

LISBOA

"ATLANTICA,"

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500 contos

Séde Porto—Loyos, 92

Agência Porto—Infante D. Henrique, 53

Tel. gramas Atlântica

Adm. instrução 1:086

Secção Expediente 1:306

Secção Marítima 2.103

Agência 1:087

DELEGAÇÕES E AGÊNCIAS EM

Lisboa, Londres, Paris, Christiania, Stockholm, Copenhague,

Madrid, Barcelona, Vigo, Genova, Páteo, Petrógrafo

New York, Boston, Athene, Bordéus, Marselha,

Háve, Tunis, Alger, Malta, Funchal, Ponta Delgada, Horta

Ilha de Cabo Verde e Ilha de Santa Maria.

1:800 correspondentes no país

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra

guerra civil, granizo, inundações

Seguro contra morte e acidentes de animais

Seguros marítimos contra todos os riscos

Comissários de avarias em todos os portos do mundo

Seguros de guerra

SINISTROS PAGOS EM 1916

153 contos

J. M. Fernandes Guimaraes & C.

Joaquim Pinto Leite Filho & C.—PORTO

Banco Nacional Ultramarino

London County & Westminster Bank

Pinto Leite & Nephews, LONDRES

Credit Lyonnais—PARIS

Revisions Bank—OPENHAGUE

ESTA COMPANHIA está em relações com Companhias

Inglezas, Francesas, Italianas, Russas, Dinamarque-

sas, Suecas, Norueguesas, Americanas e Hespanho-

las.

Correspondentes em Faro

MARQUES & ORTIAGO ED.

Rua Conselheiro Bivar

170

PALETA

Vendem-se proximo a Messejana, o 8 quilometros da estação de

Cazevedo 400 fárdos de optima pa-

laia de trigo e 300 fárdos de palha

de aveia; é pesada e entregue na

Creio-B Aro